

Demandas espontâneas: quando a APS não supre a demanda e encaminha ao pronto-socorro

Leonardo Ferreira Salomão¹
Guilherme Cuoghi Bellato²
Nathália Braido Francisco³
Rebeca de Barros Gandara⁴
Natália Bortoletto D'Abreu⁵
Daniele Pompei Sacardo⁶

1-6 Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil.*endereço para correspondência e-mail:
leonardosalomao01@gmail.com

Introdução

A Atenção Primária em Saúde é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde¹, devendo estar preparada para acolher as demandas crônicas e agudas da sua população adscrita.

Objetivos

Identificar o perfil de paciente que procurou atendimento por demanda espontânea em centro de saúde de Campinas e foi encaminhado ao Pronto Socorro de referência.

Metodologia

Coletado dados secundários a partir de prontuários eletrônicos entre 11/03/2024 e 14/06/2024, caracterizados como ‘demanda espontânea’ em um Centro de Saúde em Campinas-SP. Classificados quanto a principal queixa registrada, selecionados os prontuários que apresentaram como desfecho o encaminhamento ao Pronto Socorro. Realizado classificação demográfica, queixa, categoria profissional atuante, medicação ou não no centro de saúde. Análise estatística utilizando média aritmética, porcentagem e desvio padrão.

Resultados

3258 prontuários e 112 (3,4%) selecionados por encaminharem ao Pronto Socorro. População predominante feminina (65%) entre, 20 a 50 anos (64,29%). 91,9% dos atendimentos realizados por equipe de enfermagem, 65,1% enfermeira e 40,1% médico, ocorrendo sobreposição. 13% dos pacientes foram medicados no centro de saúde. 0,62% queixas ginecológicas; 20,5% dengue; 16,0% sintomas respiratórios; 36,6% dor; 2,6% queixas urinárias; 1,78% hiperglicemia; 1,78% saúde mental; 6,25%, 13,27% outras. A distribuição de dor foi 38% abdominal, 18% lombar, 15% em membros, 5% cefaléia, 5% tornozelo, 3% joelho, 3% ouvido; 3% mama, 3% renal, 3% ombro.

Conclusão

Verifica-se que dos atendimentos por demanda espontânea encaminhados ao Pronto Socorro, menos da metade dos pacientes passou por avaliação médica e apenas 13% foram medicados na unidade. Dissonante a isso, a queixa com maior impacto nessa população foi de dor. Apesar disso, apenas 3,4% das demandas foram encaminhadas ao Pronto Socorro, evidenciando a possibilidade de atuação da Atenção Primária também na gestão de casos agudos.

Palavras-chave: Resolutividade; Acolhimento; Estratégia de Saúde da Família.



Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Saiba mais sobre a APS. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/saiba-mais-sobre-a-aps#:~:text=Tratase%20da%20principal%20porta,disponibilizados%20aos%20usuários%20nas%20USF>.

